



JANEIRO 2024

Desemprego e Medidas do IEFP

Capacitar e Preservar para Informar e Avançar PESSOAS - FSE+-00016300

Actividade 2

PUBLICAÇÕES NO DOMÍNIO DO EMPREGO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTRATAÇÃO COLECTIVA



Co-financiado:



Cofinanciado pela
União Europeia

Informação sobre desemprego registado e medidas do IEFP em Janeiro de 2024

Informação sobre desemprego registado

O desemprego registado nos centros de emprego do IEFP aumentou em Janeiro de 2024 pelo sétimo mês consecutivo, com mais 57,3 mil novos desempregados desde Junho do ano passado no país (+ 20,6%) e mais 57,7 mil no continente (+21,8%), sendo motivo de grande preocupação.

Cresceu também face ao mês homólogo (+4%) e face ao mês anterior (+5,5%), atingindo perto de 335 mil pessoas no final do mês. No continente o número era de 322,5 milhares, tendo aumentado em termos homólogos em todas as regiões. Diminuiu nas regiões autónomas em termos homólogos.

Juntando os desempregados ocupados em programas de emprego e formação profissional o número sobe para 423,5 mil pessoas no país e 406,5 mil no continente, aproximando-se mais do desemprego real. Os desempregados ocupados têm um peso de 20,9% no total de desempregados que procuram os centros de emprego do país e de 20,7%, contribuindo para amortecer socialmente o desemprego. Apesar de haver uma diminuição de 6,9% dos desempregados ocupados, o número total de desempregados aumentou 1,5% em termos homólogos no país e 2,6% no continente.

Janeiro 2024 - situação no fim do mês	Desemprego registado	Variação homóloga (%)	Variação mensal (%)	Desempregados ocupados (CEI + Estágios + Formação Profissional)	Desemprego total (desemprego registado + ocupados)	Peso dos ocupados no desemprego total (%)
PORTUGAL	335053	4,0	5,5	88455	423508	20,9
CONTINENTE	322507	5,3	5,7	84038	406545	20,7

Fonte: IEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego. Cálculos da CGTP-IN

Os maiores aumentos do desemprego registado em termos homólogos ocorreram entre os jovens menores de 25 anos (+5,8%), os homens (+4,7%, embora as mulheres continuem a ser a maioria dos desempregados) e os desempregados com ensino secundário (+14,6%).

Desemprego registado no final do mês, Portugal

	JANEIRO 2024		Variação			
			Mês anterior		Mês homólogo(1)	
			Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
PEDIDOS DE EMPREGO	484 942	100,0	+11 548	+2,4	+4 927	+1,0
DESEMPREGO REGISTADO	335 053	69,1	+17 394	+5,5	+12 967	+4,0
EMPREGADOS	42 820	8,8	- 975	-2,2	- 623	-1,4
OCUPADOS	88 455	18,2	-6 580	-6,9	-6 522	-6,9
INDISPONÍVEIS TEMPORÁRIAMENTE	18 614	3,8	+1 709	+10,1	- 895	-4,6
DESEMPREGO REGISTADO	335 053	100,0	+17 394	+5,5	+12 967	+4,0
Homens	149 015	44,5	+6 925	+4,9	+6 635	+4,7
Mulheres	186 038	55,5	+10 469	+6,0	+6 332	+3,5
< 25 anos	37 444	11,2	+2 533	+7,3	+2 047	+5,8
>= 25 anos	297 609	88,8	+14 861	+5,3	+10 920	+3,8
Inscritos < 1 ano	216 341	64,6	+13 617	+6,7	+18 119	+9,1
Inscritos >= 1 ano	118 712	35,4	+3 777	+3,3	-5 152	-4,2
Primeiro Emprego	30 246	9,0	+1 069	+3,7	+ 60	+0,2
Novo Emprego	304 807	91,0	+16 325	+5,7	+12 907	+4,4
Nenhum Nível de Instrução	30 185	9,0	+1 253	+4,3	-1 220	-3,9
Básico - 1º Ciclo	39 815	11,9	+ 680	+1,7	-2 520	-6,0
Básico - 2º Ciclo	43 825	13,1	+1 648	+3,9	+ 70	+0,2
Básico - 3º Ciclo	62 231	18,6	+3 292	+5,6	+1 494	+2,5
Secundário	118 501	35,4	+8 323	+7,6	+15 093	+14,6
Superior	40 496	12,1	+2 198	+5,7	+ 50	+0,1

Fonte: IEF, Informação Mensal do Mercado de Emprego.

A precariedade continua a ser a principal causa de desemprego: 46,8% dos trabalhadores desempregados que se inscreveram nos centros de emprego do continente ao longo do mês tinham contratos a prazo anteriormente, uma percentagem superior à do mês homólogo (44,6%)¹.

A maioria dos desempregados não tem acesso a qualquer prestação de desemprego. E os que têm confrontam-se com valores muito baixos: em média 598,56 euros no conjunto dos vários subsídios, valor pouco superior ao limiar da pobreza (591 euros)².

O subsídio de desemprego, que abrange mais de 3/4 dos desempregados subsidiados, é de apenas 637 euros, em média, seguindo-se o subsídio social de desemprego subsequente (443 euros) e o subsídio social de desemprego (426 euros). A baixa cobertura e os valores prestacionais reduzidos determinam que tenha crescido para 46,4% a percentagem de desempregados na pobreza mesmo após as transferências sociais.

Perto de 60% (57%) das colocações efectuadas desde o início do ano no continente foram a termo, sendo os salários baixos: em média, 891,50 euros brutos no mês em análise, pouco acima do salário mínimo nacional e longe do salário médio mensal bruto do país (1.148 euros,

¹ Fonte: IEF, Estatísticas Mensais por Concelhos.

² Fonte: II/MTSS, Estatísticas da Segurança Social para as prestações de desemprego e INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2023 para a pobreza.

valor calculado pelo INE a partir de dados da Segurança Social³). Como se vê no quadro seguinte, não se valorizam as habilitações e qualificações dos trabalhadores nem a experiência de trabalho.

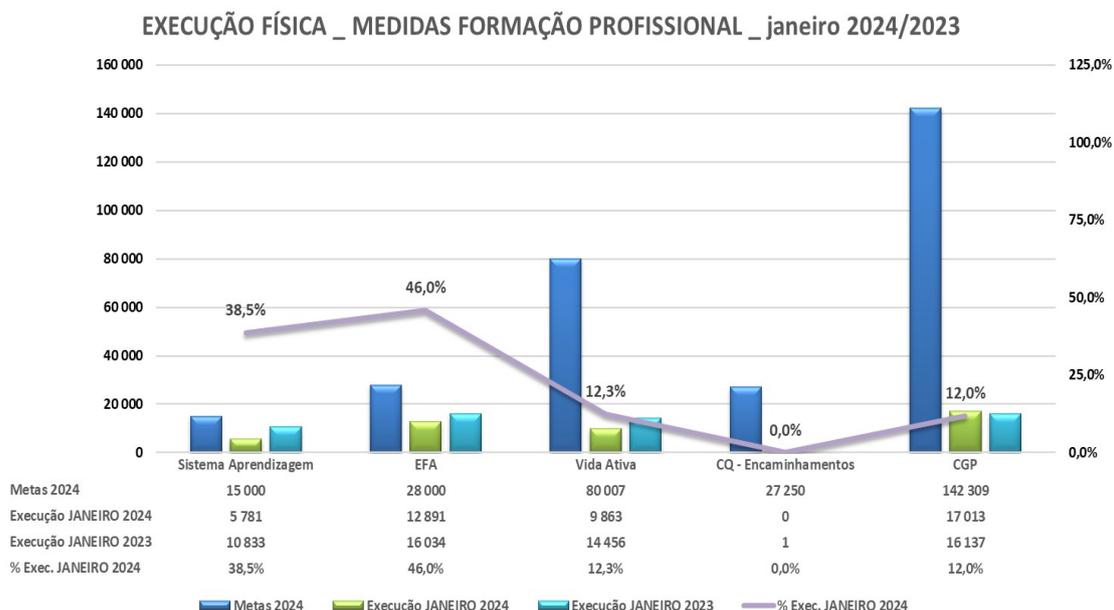
Janeiro de 2024

	Salário médio das ofertas satisfeitas pelo IEFP por CPP a 2 dígitos
03 OUTRO PESSOAL DAS FORÇAS ARMADAS	860,0 €
11 REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO E DE ORGAOS EXECUTIVOS, DIRIGENTES SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DE ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS, DIRECTORES E GESTORES DE EMPRESAS	1 830,0 €
12 DIRECTORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS	1 293,9 €
13 DIRECTORES DE PRODUÇÃO E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1 377,6 €
14 DIRECTORES DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO, COMÉRCIO E DE OUTROS SERVIÇOS	1 161,5 €
21 ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIAS E TÉCNICAS AFINS	1 139,8 €
22 PROFISSIONAIS DE SAÚDE	1 174,1 €
23 PROFESSORES	1 014,8 €
24 ESPECIALISTAS EM FINANÇAS, CONTABILIDADE, ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, RELAÇÕES PÚBLICAS E COMERCIAIS	1 138,2 €
25 ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	1 211,9 €
26 ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS JURÍDICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS	1 060,3 €
31 TÉCNICOS E PROFISSÕES DAS CIÊNCIAS E ENGENHARIA, DE NÍVEL INTERMÉDIO	1 032,4 €
32 TÉCNICOS E PROFISSIONAIS, DE NÍVEL INTERMÉDIO DA SAÚDE	947,3 €
33 TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO, DAS ÁREAS FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E DOS NEGÓCIOS	942,5 €
34 TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS, SOCIAIS, DESPORTIVOS, CULTURAIS E SIMILARES	923,6 €
35 TÉCNICOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	954,1 €
41 EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO, SECRETÁRIOS EM GERAL E OPERADORES DE PROCESSAMENTO DE DADOS	855,4 €
42 PESSOAL DE APOIO DIRECTO A CLIENTES	859,6 €
43 OPERADORES DE DADOS, DE CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E RELACIONADOS COM O REGISTO	857,2 €
44 OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO	871,6 €
51 TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS	850,2 €
52 VENDEDORES	845,9 €
53 TRABALHADORES DOS CUIDADOS PESSOAIS E SIMILARES	824,8 €
54 PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA	861,8 €
61 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL, ORIENTADOS PARA O MERCADO	846,8 €
62 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA FLORESTA, PESCA E CAÇA, ORIENTADOS PARA O MERCADO	820,8 €
63 AGRICULTORES, CRIADORES DE ANIMAIS, PESCADORES, CAÇADORES E COLECTORES, DE SUBSISTÊNCIA	1 013,3 €
71 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA CONSTRUÇÃO E SIMILARES, EXCEPTO ELECTRICISTA	888,8 €
72 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E SIMILARES	931,1 €
73 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA IMPRESSÃO, DO FABRICO DE INSTRUMENTOS DE PRECISAO, JOALHEIROS, ARTESÃOS E SIMILARES	837,1 €
74 TRABALHADORES QUALIFICADOS EM ELECTRICIDADE E EM ELECTRÓNICA	999,9 €
75 TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DA MADEIRA, DO VESTUÁRIO E OUTRAS INDUSTRIAS E ARTESANATO	827,6 €
81 OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E MÁQUINAS	849,0 €
82 TRABALHADORES DA MONTAGEM	829,8 €
83 CONDUTORES DE VEÍCULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS	922,3 €
91 TRABALHADORES DE LIMPEZA	827,3 €
92 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, PESCA E FLORESTA	821,5 €
93 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDUSTRIA EXTRACTIVA, CONSTRUÇÃO, INDUSTRIA TRANSFORMADORA E TRANSPORTES	821,7 €
94 ASSISTENTES NA PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES	821,4 €
95 VENDEDORES AMBULANTES (EXCEPTO DE ALIMENTOS) E PRESTADORES DE SERVIÇOS NA RUA	856,0 €
96 TRABALHADORES DOS RESÍDUOS E DE OUTROS SERVIÇOS ELEMENTARES	842,2 €
Total	891,5 €

Fonte: IEFP.

³ Fonte: INE, Remuneração bruta mensal média por trabalhador – Dezembro de 2023. Valor referente ao 4º trimestre de 2023. Últimos dados disponíveis.

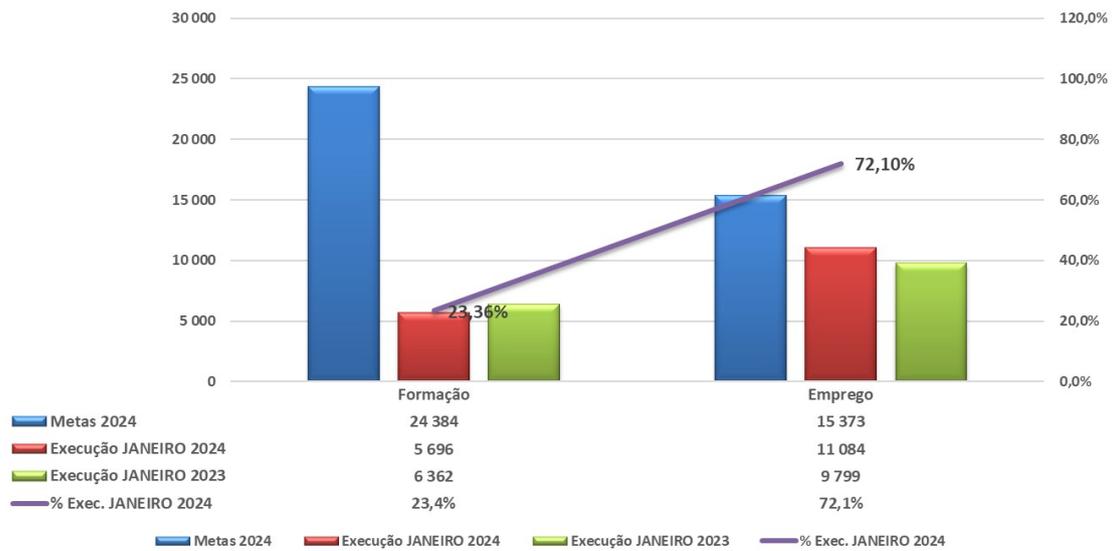
Formação Profissional



Em termos gerais, observa-se que a execução relativa à formação profissional apresenta as seguintes tendências:

- A tendência para um decréscimo da execução de Janeiro de 2024 em relação a Janeiro de 2023, com excepção dos Centros de Gestão Participada
- A execução nula dos encaminhamentos realizados ao abrigo do Programa Qualifica, o que remete para possíveis dificuldades relacionadas com o financiamento do próprio programa, uma vez que está suportado em fundos comunitários
- No caso da Vida Ativa, assente em formação modular de curta duração, a execução encontra-se, no entanto, em ritmo razoável, tendo-se já cumprido 12,3% da meta, o que é mais do que 1/12 da meta total. Neste caso, questiona-se sobre o que fará o Conselho Directivo caso se comprove, a meio do ano de 2024 que a meta está subdimensionada.
- Quer nos EFA, quer na Aprendizagem, uma parte substancial da meta já está executada (46% e 38,5% respectivamente), colocando-se com maior pertinência a questão do subdimensionamento.

EXECUÇÃO FÍSICA _ MEDIDAS REABILITAÇÃO PROFISSIONAL _ janeiro 2024/2023



Em termos de metas, em geral, a execução média está em 23,36%, o que reflecte um possível subdimensionamento das metas anuais.

Outras Modalidades

	Metas	Abrangidos JAN-24	Grau Execução
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	641 273	67 083	10,5%
Formação Inicial	48 450	19 277	39,8%
Cursos de Aprendizagem - Gestão Direta	5.500	2.502	45,5%
Cursos de Aprendizagem - Entidades Externas	9.500	3.279	34,5%
Cursos de Aprendizagem + - Gestão Direta	4.000	0	0,0%
Cursos de Educação e Form. Jovens	0	0	-
Cursos de Especialização Tecnológica	1.450	605	41,7%
Cursos de Educação e Formação de Adultos	28.000	12.891	46,0%
Formação Contínua	194 557	22 357	11,5%
Formação Modular	51.900	6.982	13,5%
Formação Modular - Vida Ativa - Entidades Externas	0	0	-
Formação Modular - Vida Ativa - Gestão Direta	79.500	9.171	11,5%
Vida Ativa Jovem	507	692	136,5%
Certificado de Competências Digitais	24.150	2.730	11,3%
Qualificação para a Internacionalização	3.000	1.034	34,5%
UPSkills	800	0	0,0%
Programa Jovem + Digital	8.200	1.748	21,3%
Plano de Formação - CT - Lay-off	0	0	-
Programa Trabalhos & Competências Verdes - Gestão Direta	1.500	0	0,0%
Programa Trabalhos & Competências Verdes - Entidades Externas	25.000	0	0,0%
Um novo Impulso para a Formação Profissional	0	0	-
Cidadania Digital	0	0	-
Programa FormAlgarve	0	0	-
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	27 250	0	0,0%
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) ¹⁸	27.250	0	0,0%
Centros Qualifica - Encaminhamentos	27.250	0	0,0%
Formação para a Inclusão	18 000	3 155	17,5%
Vida Ativa - Qualifica +	0	0	-
Português para Todos	18.000	3.155	17,5%
Outras Medidas de Formação	199 530	5 281	2,6%
Cheque Formação	25.000	3.245	13,0%
Licenças Formação	0	0	-
Medida Qualifica Indústria	5.000	0	0,0%
E-D 2025 - Emprego + Digital	10.000	1.110	11,1%
E-D 2025 - Emprego + Digital - Entidades Externas	130.000	0	0,0%
E-D 2025 - Cheque Formação + Digital	12.000	0	0,0%
E-D 2025 - Líder + Digital	7.500	0	0,0%
E-D 2025 - Formador + Digital	6.000	0	0,0%

Quanto às restantes modalidades, verifica-se uma execução elevada na “Qualificação para a Internacionalização” (34,5%) e do programa “Jovem+Digital” (21,3%). Embora sendo uma modalidade que a CGTP-In defende que seja incorporada na restante Vida Ativa, a Vida Ativa jovem já ultrapassou a meta prevista (136,5%).

De referir que o RVCC e os encaminhamentos qualifica permanecem em território nulo, como já havíamos apontado acima. Já o Português para todos, virado para a população emigrante, também apresenta uma execução positiva (17,5%).

Por fim, a CGTP-IN aponta o fim da rubrica “Formação a Distância”, presente nas modalidades de 2023, matéria relativamente à qual esta central tem propostas concretas e que passam por dotar o IEFO de uma oferta pública constante, de Formação a Distância, dirigida a trabalhadores empregados e também desempregados, especialmente quando não exista oferta pública local compatível com as áreas pretendidas pelos trabalhadores.

Seria uma forma de ultrapassar barreiras geográficas e até financeiras, fazendo uso de tecnologias ao dispor do IEFP e que beneficiariam amplamente bolsas de trabalhadores que, pelos horários, condição laboral ou geográfica, não encontram as condições ideais para frequentar formação qualificante.